

Anúncios de gastança do governo de Lula preocupam o Tesouro Nacional

Setor entende que a PEC proporciona um gasto adicional de R\$ 193,7 bi em 2023: dívida irá acima de 80% do PIB

Brasília - Em meio às negociações do governo eleito de Lula da Silva (PT) para aprovar a PEC (proposta de emenda à Constituição) que expande os gastos públicos, a chamada PEC fura-teto, o Tesouro Nacional emitiu um alerta sobre o risco de que um aumento forte de gastos impulse o endividamento do país.

Nas estimativas do órgão, o texto aprovado pelo Senado abre espaço para uma despesa extra de R\$ 193,7 bilhões em 2023 e colocaria a dívida pública em trajetória de ascensão. O indicador alcançaria 81,8% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2026.

A projeção é maior do que num cenário sem aprovação da PEC da Gastança. Nessa hipótese, a dívida bruta do país ainda subiria, mas em menor intensidade, alcançando 79,1% do PIB no mesmo prazo. Neste ano, o indicador deve fechar em 73,7%.

As previsões constam na

segunda edição do Relatório de Projeções Fiscais, documento idealizado pelo órgão em uma tentativa de dar transparência às projeções de médio e longo prazo para as contas públicas do país. A intenção é que a publicação seja feita em periodicidade semestral.

No relatório, o Tesouro afirma que há um "cenário desafiador para a condução da política fiscal nos próximos anos". Isso fica demonstrado na constatação de que, mesmo sem a PEC, haverá maior endividamento do país. Por isso, o órgão aponta a necessidade de adotar providências para revisar despesas e con-



Filas crescem em agência da Caixa: busca de benefícios sociais

ter o crescimento dos gastos.

Qualquer novo desenho de nova regra fiscal, por melhor que

seja, não vai conseguir solucionar sozinho a trajetória de endividamento, avaliam os técnicos.

PEC FURA-TETO

Há riscos para todos, em que pese a necessidade da ajuda a mais pobres

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 20